

**1** TEATRO DA  
TRINDADE  
INATEL

# UMA CASA DE BONECAS

DE  
HENRIK  
IBSEN

ENCENAÇÃO  
JOÃO DE  
BRITO

COPRODUÇÃO  
TEATRO DA  
TRINDADE INATEL  
E LAMA TEATRO



# O TEATRO É PARA MIM UM LUGAR DE ALEGRIA, PRAZER, ESCUTA, HONESTIDADE E BELEZA.

São estas cinco palavras que me guiam, não sei muito bem para onde, mas guiam. Pegar num clássico é sempre meio caminho andado para nos simplificar a vida, enquanto encenadores, porque estruturalmente está tudo lá, já funciona por si. O texto é o motor de arranque e jogo dos atores, a ignição. A caixa de velocidades é orquestrada pela menina/senhora Nora Helmer, ao mesmo tempo que segue agarrada ao volante deste "automóvel" sem rodas... até decidir sair pelo tejadilho e voar. No banco do pendura temos a Criada e a Ama, que na nossa versão foram fundidas, numa figura onnipresente, mas não só. Dr. Rank, um dos poemas deste espetáculo, entra sempre para o banco de trás e analisa tudo o que se passa, até se tornar invisível.

Kristine Linde vem como que mudar o óleo do motor, sendo um veículo para uma nova vida deste próprio veículo. Nils Krogstad, esta espécie de "empregado da Cetelem", tenta bloquear a marcha deste carro, mas acaba por sair da frente, porque escorrega no óleo velho que a Senhora Linde acabou de entornar e ficam manchados de Amor.

E, finalmente, reparamos, através do espelho retrovisor, em Torvald Helmer, preocupado com a chapa, com os riscos e as amolgadelas, mas não se apercebe que está para breve o embate final, sem direito ao milagre dos milagres.

Estes personagens são muito mais do que apenas um traço de personalidade, eles são e representam muitas coisas importantes na sociedade do Séc. XXI e é por isso que *Uma Casa de Bonecas* continua a fazer sentido nos dias de hoje.

**João de Brito**





# O PASSADO DISTANTE PRESENTE

*Uma Casa de Bonecas* (1879) do norueguês Henrik Ibsen é um dos maiores marcos da dramaturgia, unanimemente considerada como a peça que inaugura o teatro moderno, mas é também, ao mesmo tempo, um texto datado, longo, preso à forma da “peça-bem-feita”, em que toda a ação e a psicologia das personagens se resumem a uma espécie de “caminhada” em que se passa do ponto A para o ponto B de uma forma organizada, lógica e quase científica, como propunha o Naturalismo. Nora Helmer é o exemplo absoluto dessa transformação, a jovem “cotovia” – confrontada com a realidade feérica que ela própria criou – apercebe-se que vive um casamento decadente, falso, em que ela é uma “boneca” nas mãos do marido como havia antes sido nas mãos do pai e, por isso, numa espécie de primeiro grito feminista, abandona a casa, o marido e os filhos.

Hoje em dia, o mythos (porque é de uma Tragédia que se trata) de *Uma Casa de Bonecas* seria apenas a banalidade de um divórcio, mas há cerca de 140 anos foi um dos maiores escândalos literários alguma vez vividos, levando a que críticos descrevessem o texto como “um esgoto a céu aberto” ou que a peça fosse proibida durante décadas em certos países por “atentado à moral”.

O tempo passou. Vivemos numa outra sociedade, ganhámos muita coisa. As mulheres – neste caso em particular – deixaram de ser “a mulher do sr. Helmer” para se afirmarem como seres humanos plenos de direitos e de deveres como qualquer pessoa. Mas será bem assim? Os números parecem dizer que não. O número de mulheres assassinadas pelos maridos/companheiros, o número de mulheres violadas/abusadas, o número, sobretudo, de jovens mulheres que se submetem a uma violência constante, física ou psicológica, por parte de jovens namorados está a aumentar. Essa é uma realidade que não podemos ignorar e que, de certa maneira, esta versão do texto tenta alertar, não numa adaptação da realidade do séc. XIX para o séc. XXI, mas numa estrutura linguística que oscila entre alguns maneirismos novecentistas e uma “banalidade” tão própria do nosso tempo.

Acima de tudo, tentou-se nesta tradução que se percebesse que esta não é “a casa de bonecas” ou “a casa da boneca”, esta é Uma Casa de Bonecas, uma entre muitas.

**Miguel Graça**





*Uma Casa de Bonecas* acompanha a relação do casal Helmer, principalmente a “viagem” interior que a mulher, Nora, percorre ao longo dos três atos e que a faz tomar consciência que a aparência da perfeição e da felicidade não são a perfeição e a felicidade. Peça feminista, psicológica, revolucionária, são muitos os adjetivos que podem classificar *Uma Casa de Bonecas*, mas talvez a forma mais simples de a descrever seja aquela que o próprio autor usou, dizendo que a escreveu: «não como uma peça de propaganda, mas sim de verdades universais sobre a identidade humana».

SALA ESTÚDIO  
**17 JUN A 31 JUL**  
**QUA A DOM 19:00**

#### FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

De **Henrik Ibsen**  
Tradução **Miguel Graça**  
Dramaturgia **João de Brito e Miguel Graça**  
Encenação **João de Brito**  
Com **Madalena Almeida, José Mata, Bruno Bernardo, Diana Nicolau, Inês Ferreira da Silva e Luís Lobão**  
Cenografia e adereços **Carla Martinez e Isabelle Yvonne**  
Figurinos **José António Tenente**  
Desenho de luz **José Álvaro Correia**  
Música **Tomás Alves**  
Registo fotográfico e vídeo **Diogo Simão**  
Fotografia de cartaz **Pedro Macedo / Framed Photos**  
Fotografias de cena **Filipe Ferreira**  
Assistência de encenação **Inês Ferreira da Silva**  
Operação de luz e som **Rui Santos / Antonio Pinto**  
Coprodução **Teatro da Trindade INATEL e LAMA Teatro**

CONVERSA COM O PÚBLICO  
**4 JUL / DOM. APÓS O ESPETÁCULO**

#### AGRADECIMENTOS

**Sérgio Nascimento, Ainhua Vidal, Pedro Gonçalves, João Borges de Oliveira, Paulo Pimenta e João Rafael da Silva**





# TEATRO DA TRINDADE INATEL

Direção Artística

**Diogo Infante**

Direção Executiva

**Hugo Paulito**

Secretariado Direção

**Elisabete Duarte**

Tesouraria

**Telmo Martins**

Produção

**Maria Carneiro** (Coordenadora), **Andreia Rocha**

Comunicação

**Raquel Guimarães** (Coordenadora), **Adriano Filipe**,

**Alexandra Gonçalves**, **Miguel de Jesus Pereira** (Designer)

Núcleo de Cena

**Nuno Pereira** (Coordenador)

Direção de Cena

**Rosário Vale**

Iluminação

**Hugo Cochat**, **Filipa Romeu**

Som

**Rui Santos**

Audiovisuais

**Antonio Pinto**

Palco

**Filipe Bastos**, **Pedro Viegas**

Bilheteira

**Beatriz Reis**, **Luísa Oliveira**

Assistentes de Sala

**Ana Rita Moura**, **Beatriz Costa**, **Carina Rodrigues**, **Margarida Rito**, **Maria Inês**,

**Paula Lopes**, **Rita Martins**, **Sara Fernandes**, **Teresa Silva**

Manutenção Geral

**Vítor Albuquerque**

Técnicas de Limpeza

**Helena Gameiro** (Encarregada), **Elsa Fernandes**, **Fernanda de Jesus**

Acolhimento / Portaria

**Carla Aniceto**, **Cosmos—Segurança Privada**



[www.teatrotrindade.inatel.pt](http://www.teatrotrindade.inatel.pt)



COPRODUÇÃO



ESTRUTURA FINANCIADA



MEDIA PARTNER TEATRO DA TRINDADE



PARCEIROS TEATRO DA TRINDADE



COM O APOIO



APOIOS



M 12  
2021

© Pedro Macedo  
/ Framed Photos